

As Aulas Ernesto Veiga de Oliveira e os 40 anos da Antropologia no Iscte

Antónia Pedroso de Lima

LIMA, Antónia Pedroso de (antonia.lima@iscte-iul.pt) – Departamento de Antropologia, Iscte, Portugal. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1536-1226>.

A PUBLICAÇÃO QUE AGORA SE APRESENTA REÚNE AS INTERVENÇÕES de Jorge Freitas Branco e Rosa Maria Perez nas Aulas Ernesto Veiga de Oliveira (EVO) que, desde 1992, assinalam a abertura do ano letivo no Departamento de Antropologia do Iscte. Estas sessões, proferidas em 2023 e 2024, assumiram um significado especial ao coincidirem com as quatro décadas de existência do departamento, permitindo-nos, ao mesmo tempo, homenagear dois dos seus protagonistas e refletir sobre o percurso e os horizontes da disciplina em Portugal.

As Aulas EVO foram criadas como um espaço de reflexão crítica e de memória disciplinar, evocando a figura tutelar de Ernesto Veiga de Oliveira. Ao longo de mais de 30 anos têm representado uma ocasião privilegiada de encontro e diálogo, trazendo colegas de outras instituições para, em conjunto com o nosso departamento, realizar balanços e projeções, convocando docentes, estudantes e investigadores a pensar coletivamente os desafios da disciplina. A presença de Jorge Freitas Branco e de Rosa Maria Perez neste espaço carrega, por isso, um significado particular: não se trata apenas de aulas que simbolizam a abertura do ano letivo, mas sim de testemunhos de vida académica, de um caminho partilhado que ajudou a moldar o percurso do Departamento de Antropologia.

Ambos se encontram hoje jubilados, mas o gesto de regressarem à sala de aula tem o sabor de uma continuidade, mais do que de uma despedida. Nas suas palavras, reencontramos ecos de décadas de ensino, investigação e intervenção institucional, bem como a memória viva de gerações de alunos e colegas. O valor destas intervenções reside tanto na experiência pessoal como na visão crítica que oferecem: olham para o passado, mas abrem pistas para pensar o futuro da disciplina e da universidade. Os seus textos que agora se publicam na *Etnográfica*, revista a que estiveram ligados desde o início, são contributos intelectuais e afetivos que, no seu conjunto, testemunham vidas dedicadas à Antropologia.

O Departamento de Antropologia do Iscte, criado em 1983, emergiu num contexto em que a disciplina se afirmava no espaço académico português. Ao longo de 40 anos, consolidou-se como polo central na formação de antropólogos, na produção etnográfica e na intervenção social, afirmando-se também como referência internacional. Esta trajetória institucional deve muito ao empenho, rigor e generosidade de docentes que, como Jorge Freitas Branco e Rosa Maria Perez, souberam articular compromisso científico, dedicação pedagógica e responsabilidade institucional. A marca que deixaram permanece inscrita não apenas no departamento, mas também na Antropologia que se fez e que se faz em Portugal.

A publicação das Aulas Ernesto Veiga de Oliveira proferidas por Jorge Freitas Branco e Rosa Maria Perez é, portanto, e em simultâneo, homenagem e projeção. Relembra-nos que a Antropologia continua a oferecer ferramentas indispensáveis para compreender o mundo, enfrentar as incertezas e combater

as desigualdades do presente. É uma celebração, mas também um convite à leitura, à reflexão e ao diálogo entre gerações. Celebrar 40 anos de Antropologia no Iscte é reafirmar a vitalidade de uma disciplina que, ao olhar para o mundo, nos ajuda também a imaginar futuros mais justos e possíveis.

Antónia Pedroso de Lima

Diretora do Departamento
de Antropologia do Iscte